

2021

IX ENCONTRO DO LABORATÓRIO DE ESTUDOS SOBRE O IMPÉRIO ROMANO (SEÇÃO ES)

CULTURA ESCRITA E LINGUAGEM VISUAL NA ANTIGUIDADE

CADERNO DE RESUMOS E PROGRAMAÇÃO

**IX Encontro do Laboratório de Estudos
sobre o Império Romano (Seção ES)**

**Cultura escrita e linguagem
visual na Antiguidade**



LABORATÓRIO DE ESTUDOS
SOBRE O IMPÉRIO ROMANO

© 2021 Leir/ES

IX Encontro do Laboratório de Estudos sobre o Império Romano (Seção ES)

Cultura escrita e linguagem visual na Antiguidade

25 e 26 de outubro de 2021, Vitória, Espírito Santo, Brasil

COORDENAÇÃO GERAL

Norberto Luiz Guarinello (Usp)

COORDENAÇÃO NACIONAL

Ana Teresa Marques Gonçalves (UFG)

Carlos Augusto Ribeiro Machado

(St. Andrews University)

Fábio Duarte Joly (Ufop)

Fábio Faversani (Ufop)

Gilvan Ventura da Silva (Ufes)

Margarida Maria de Carvalho (Unesp)

COORDENAÇÃO DO LEIR/ES

Gilvan Ventura da Silva

VICE COORDENAÇÃO DO LEIR/ES

Érica Cristhyane Moraes da Silva

PROFESSORES ASSOCIADOS

Belchior Monteiro Lima Neto

COLABORADORES NACIONAIS

Ludimila Caliman Campos (Faceli)

Roberta Alexandrina da Silva (UFPA)

Silvia Marcia Alves Siqueira (Uece)

COLABORADORES ESTRANGEIROS

Luis Fernando Oliveira Fontes

(Universidade do Minho)

Maria Manuela dos Reis Martins

(Universidade do Minho)

Ramón Teja

(Universidad de Cantabria-Santander)

ORGANIZAÇÃO

Belchior Monteiro Lima Neto

Érica Cristhyane Moraes da Silva

Gilvan Ventura da Silva

PROGRAMAÇÃO VISUAL

João Carlos Furlani

MONITORES

Esdra Erlacher

Igor Pereira da Silva

E56 Encontro do Laboratório de Estudos sobre o Império Romano (Seção ES) (9.: 2021: Vitória, ES)

Caderno de resumos do IX Encontro do Laboratório de Estudos sobre o Império Romano (Seção ES): Cultura escrita e linguagem visual na Antiguidade / organização de Belchior Monteiro Lima Neto, Érica Cristhyane Moraes da Silva e Gilvan Ventura da Silva. - Vitória: Leir/ES, 2021.

I. Laboratório de Estudos sobre o Império Romano. II. Cultura escrita. III. Linguagem visual. IV. Título.

CDU: 93/99(94)

APRESENTAÇÃO

Entre os dias 25 e 26 de outubro de 2021 ocorrerá o IX Encontro do Laboratório de Estudos sobre o Império Romano (Seção ES): “Cultura escrita e linguagem visual na Antiguidade”.

O Encontro ocorrerá mediante sistema remoto. Na oportunidade, contaremos com a presença, além dos próprios membros do Leir/ES, do Prof. Dr. Moisés Antiqueira (UNIOESTE). O evento é uma atividade do Leir/ES e conta com o apoio do Programa de Pós-Graduação em História da Ufes.

Por intermédio do tema escolhido, “Cultura escrita e linguagem visual na Antiguidade”, pretende-se refletir sobre os diversos suportes passíveis de exploração pelos historiadores na reconstrução do passado. Nesse sentido, embora as fontes textuais sejam decerto relevantes para a compreensão da história de Grécia e Roma, é importante frisar que as fontes imagéticas e/ou arqueológicas constituem também um material imprescindível para os historiadores que se dedicam ao estudo da Antiguidade.

Os organizadores.

Programação

25 DE OUTUBRO (2ª FEIRA)

13:30h às 14:30h – **Conferência de abertura**

Estratégias dinásticas no reinado de Treboniano Galo: Hostiliano e Volusiano como “príncipes da juventude” (251 EC)

Moisés Antiqueira (UNIOESTE)

14:30h às 16:00h – **Mesa de comunicações 1**

Mediador: Belchior Monteiro Lima Neto (Ufes/Leir)

Monumentalizar a cidade; consolidar o poder: linguagem visual e propaganda política no Mediterrâneo antigo (séc. VIII a. C.)

Martinho Guilherme Fonseca Soares (Ufes/Leir/Fapes)

A atuação política dos sofistas e filósofos nas cidades: uma abordagem com base nos discursos cívicos de Dion de Prusa (séc. I-II d.C.)

Esdra Erlacher (Ufes/Leir/Capes)

Monumentalidade e poder imperial na construção da Nova Roma: o Obelisco de Teodósio e a paisagem urbana de Constantinopla (séc. IV)

João Carlos Furlani (Ufes/Leir/Capes)

16:00h às 16:30h – **Intervalo**

16:30h às 18:00h – **Mesa de comunicações 2**

Mediadora: Érica Cristhyane Morais da Silva (Ufes/Leir)

Liderança e conflito na República romana: os legionários e veteranos como grupos de apoio a César e Otávio

Ayla Fernanda de Oliveira (Ufes/Leir)

Cidade, religião e conflito no Principado: Paulo e a relação com as comunidades judaicas do Oriente

Davi Taylor Pompermayer (Ufes/Leir/Fapes)

O papel do governo provincial na dinâmica política da República: a atuação de Cícero como procônsul da Cilícia por meio das epístolas (51-50 a.C.)

Davi Santos Barros (Ufes/Leir)

A morte sagrada conforme 'Acerca de Lázaro' e o 'Sobre o Martírio do Profeta Isaías', de Potâmio de Lisboa

Isabela Faria Damasceno Sant'Anna Smit (Ufes/Leir)

26 DE OUTUBRO (3ª FEIRA)

13:30h às 14:30h – **Conferência**

Fabricação e agência dos amuletos no Egito tardio: o uso de anéis em sortilégios segundo os 'Papiros mágicos gregos'

Hariadne da Penha Soares Bocayuva (Sesa/Leir)

14:30h às 15:30h – **Mesa de Comunicações 3**

Mediadora: Érica Christhyane Moraes da Silva (Ufes/Leir)

Linguagem visual e identidade: a fisionomia do filósofo ideal segundo Apuleio (séc. II d.C.)

Edjalma Nepomoceno Pina (Ufes/Leir/Capes)

A representação dos espaços dos espetáculos e a identidade cristã no 'De Spectaculis' e 'Ad Martyras', de Tertuliano (séc. II- III E.C.)

Igor Pereira da Silva (Ufes/Leir/Fapes)

15:30h às 16:00h – **Intervalo**

16:00h às 18:00h – **Mesa de comunicações 4**

Mediador: Belchior Monteiro Lima Neto (Ufes/Leir)

Alexandre Magno e o uso da diplomacia como estratégia de domínio territorial sobre a 'Oikoumene': um estudo com base em Diodoro Sículo

Thiago Henrique Passos Félix (Ufes/Leir/Fapes)

Identidade e hibridismo cultural no Egito romano: uma análise segundo a 'Geografia', de Estrabão, e os retratos funerários (séc. I a.C. a II d.C.)

Jéssica Ladeira Santana (Ufes/Leir/Fapes)

Cidade, espaço e sagrado sob o Principado: o caso de Corinto segundo Pausânias, em 'Descrição da Grécia'

Camila Sfalsin Sartório (Ufes/Leir)

A estigmatização dos berberes na 'Geografia', de Estrabão, e na 'Corografia', de Pompônio Mela

Gabryel Garcia Lima (Ufes/Leir/CNPq)

Resumos

Ayla Fernanda Oliveira (Ufes/Leir)

LIDERANÇA E CONFLITO NA REPÚBLICA ROMANA: OS LEGIONÁRIOS E VETERANOS COMO GRUPOS DE APOIO A CÉSAR E OTÁVIO

Na presente comunicação, temos por objetivo analisar a relação de Júlio César e Otávio com os legionários e veteranos de Roma que, a partir de 107 a.C., com a consolidação do exército profissional sob o consulado de Caio Mário, passam a atuar como agentes políticos que fornecem apoio a seus generais, contribuindo para o cenário de conflito e instabilidade política no final da República. As legiões até então compostas por cidadãos, que eram camponeses e soldados, passam a partir da Segunda Guerra Púnica (218–201 a.C.) por uma severa crise de recrutamento devido aos longos períodos empregados nas campanhas para a expansão do império, o que afasta os cidadãos de suas propriedades, resultando na expropriação dessas terras. O alistamento era baseado em critérios censitários e sofreu amplamente com o empobrecimento das massas camponesas, levando ao surgimento de políticos reformadores como Mário, que ao se tornar cônsul retira a exigência censitária e estabelece que o Estado devia fornecer a panóplia aos legionários. A medida possibilitou que os cidadãos fizessem carreira no exército e que desenvolvessem uma relação mais próxima com os comandantes, que podiam oferecer recompensas e garantir que os veteranos recebessem uma parcela de terra após a dispensa, criando, assim, uma lealdade pessoal a esses líderes militares, relação essa que Júlio César e Otávio utilizaram amplamente na conquista de poder pessoal e que, posteriormente, contribuiu com o estabelecimento do Principado.

Camila Sartório Sfalsin (Ufes/Leir)

CIDADE, ESPAÇO E SAGRADO SOB O PRINCIPADO: O CASO DE CORINTO SEGUNDO PAUSÂNIAS, EM *DESCRIÇÃO DA GRÉCIA*

Este trabalho é fruto de nosso segundo ano de pesquisa, em que buscamos analisar a projeção do sagrado no espaço citadino de Corinto. Atentamos para uma cidade marcada pelo pluralismo cultural e religioso, na qual o divino atuava como elemento ativo na disposição e uso do espaço. Intencionamos ainda realizar uma análise acerca da experiência religiosa nos locais de culto, especialmente após a reconstrução romana de Corinto, em 44 a.C. Para tanto, utilizamos como documentação textual o livro II de *Descrição da Grécia*, de Pausânias, obra escrita à época do Principado em que o autor descreve a composição física da Grécia continental, apresentando a cidade como um espaço constituído sob a

égide do sagrado, uma vez que evoca os elementos da arquitetura religiosa e assim nos revela a cidade sob uma ótica divina. Utilizamos como aporte metodológico o método de análise crítico-histórico, além das reflexões de análise documental propostas por Andréia Cristina Lopes Frazão da Silva (2015). No que diz respeito ao aporte teórico, empregamos três conceitos básicos: o de *espaço*, segundo Alexandre Guida Navarro (2007); o de *cidade*, formulado por José D'Assunção Barros (2007); e o de *sagrado*, tal como proposto por Mircea Eliade (1992).

Davi Santos Barros (Ufes/Leir)

O PAPEL DO GOVERNO PROVINCIAL NA DINÂMICA POLÍTICA DA REPÚBLICA: A ATUAÇÃO DE CÍCERO COMO PROCÔNSUL DA CILÍCIA POR MEIO DAS EPÍSTOLAS (51-50 A.C.)

Na presente apresentação, pretende-se analisar a atuação política de Marco Túlio Cícero na fase final da República romana, num contexto marcado por um acirrado conflito entre *populares* e *optimates*. Em termos específicos, propõe-se discutir como Cícero, durante o período que exerceu o governo da província da Cilícia, na Ásia Menor, utilizou seu mandato como plataforma para fortalecer sua posição política na cidade de Roma, o que evidencia uma relação direta entre os governos provinciais e as disputas políticas na capital do Império. Para tanto, utiliza-se como fonte textual, o epistolário de Cícero, em especial as cartas que escreveu aos seus familiares, amigos e políticos nas quais o autor descreve, dentre tantas outras ações, sua atuação como procônsul da Cilícia, o registro das transformações da fase final da República romana que já anunciavam o Império, além de exaltar seu desempenho como político e pessoa, ao exaltar ou reforçar seus feitos e personalidade, visando construir uma representação de si mesmo.

Davi Taylor Pompermayer (Ufes/Leir/Fapes)

CIDADE, RELIGIÃO E CONFLITO NO PRINCIPADO: PAULO E A RELAÇÃO COM AS COMUNIDADES JUDAICAS DO ORIENTE

Na presente comunicação, apresentamos os resultados do nosso segundo ano de Iniciação Científica em que analisamos o contato entre Paulo e os grupos judeus estabelecidos nas cidades por onde passou, buscando evidenciar, nas ações e discursos de Paulo, ligações e rupturas com a tradição judaica descrita em "Atos dos Apóstolos", narrada por um suposto

Lucas. Dentre as informações contidas em Atos, temos nas passagens referentes às viagens missionárias de Paulo pelo Oriente, o relato das ações de evangelização e os discursos que este pronunciou diante do público judeu, assim como as reações que suscitou. Para auxiliar na leitura da fonte, utilizamos como metodologia a Análise de Conteúdo, tal como sistematizada por Laurence Bardin. Também empregados os conceitos de 'História Urbana', 'cidade', 'representação', 'identidade' e 'conflito' tratados por Assunção Barros, Roger Chartier, Tomaz Tadeu da Silva e Gianfranco Pasquino, respectivamente, uma vez que a narrativa de Atos dos Apóstolos exprime uma tensão entre Paulo e as comunidades judaicas já assentadas nas cidades do Oriente.

Edjalma Nepomoceno Pina (Ufes/Leir/Fapes)

LINGUAGEM VISUAL E IDENTIDADE: A FISIONOMIA DO FILÓSOFO IDEAL SEGUNDO APULEIO (SÉC. II D.C.)

Na presente comunicação, pretende-se discutir a influência, no pensamento de Apuleio de Madaura, dos estudos de fisionomia que se popularizaram entre filósofos e sofistas do século II d.C. A "ciência" da fisionomia, de forma geral, estabelecia uma relação de causalidade entre a aparência física e caráter dos indivíduos. Segundo tais autores, um corpo belo só poderia comportar uma bela alma, assim como uma aparência imperfeita denunciaria uma alma igualmente portadora de imperfeições. Ao longo das várias obras de Apuleio, como em seus discursos reunidos em *Flórida* e sua novela *Metamorphoses*, nota-se a presença da linha de pensamento da fisionomia. Um dos exemplos que ilustram essa tendência do autor, e que será analisado nesta comunicação, é a sua descrição sobre a aparência de grandes filósofos do passado, o que pode ser interpretado como uma tentativa de correlacionar a boa aparência com a erudição e moralidade. Sabe-se que Apuleio produziu e apresentou tais obras em Cartago, cidade na qual viveu como um homem público e, portanto, preocupado com a construção e exibição de sua identidade filosófica. Demonstraremos como a fisionomia cumpriu um papel para Apuleio, pois inseriu o fator da linguagem visual em seu discurso de poder. Ao romper com um antigo senso comum que representava filósofos como velhos despreocupados com a própria aparência, Apuleio instruiu sua audiência sobre uma perspectiva que ganhava força no século II: o filósofo como jovem, belo e bem apresentável, assim como ele o era.

Esdra Erlacher (Ufes/Leir/Capes)

**A ATUAÇÃO POLÍTICA DOS SOFISTAS E FILÓSOFOS NAS CIDADES:
UMA ABORDAGEM COM BASE NOS DISCURSOS CÍVICOS DE DION DE PRUSA
(SÉCS. I-II D.C.)**

O objetivo da presente comunicação é tratar da atuação política do sofista e filósofo Dion de Prusa na condição de um instrutor das comunidades citadinas, nos séculos I e II d.C. No período do Principado, as cidades gregas, palco de atuação do autor, embora gozassem de relativa autonomia, eram espaços de disputas pelo poder e de afirmação das identidades, devido ao contexto de conquista e dominação romana no Oriente. Diante desse cenário, buscamos compreender a maneira pela qual Dion educa os habitantes das *póleis* de Rodes, Alexandria, Niceia, Nicomedia, Tarso e Celenas, de modo a promover a ordem imperial e a integração das cidades ao Império Romano. Nesses discursos cívicos, o orador mobiliza o espaço citadino como principal argumento político-pedagógico para convencer a audiência, pois ele considera que os bons usos dos espaços são capazes de definir se uma população segue o *script* imperial, ao passo que os maus usos devem ser corrigidos, uma vez que representam uma desonra dos cidadãos frente ao Império.

Gabryel Garcia Lima (Ufes/Leir/CNPq)

**A ESTIGMATIZAÇÃO DOS BERBERES NA GEOGRAFIA, DE ESTRABÃO, E NA
COROGRAFIA, DE POMPÔNIO MELA**

A pesquisa apresentada teve como objetivo analisar a representação dos berberes sobre a perspectiva greco-romana por meio da *Geografia*, de Estrabão, e da *Corografia*, de Pompônio Mela, identificando os elementos estigmatizantes nas descrições destas obras. Para tal, utilizou-se como metodologia a Análise de Conteúdo, de Laurence Bardin. A análise foi realizada sob a articulação dos conceitos de estigmatização, representação e identidade, pois nota-se que, tanto Estrabão quanto Pompônio Mela, ao descreverem povos africanos em suas obras, os representam por intermédio de uma construção simbólica já estabelecida em autores anteriores, como Heródoto. Deste modo, também considera-se pertinente uma conexão com o conceito de estigma e alteridade, uma vez que, nas descrições destes autores, há uma série de elementos depreciativos que representam os norte-africanos.

Hariadne da Penha Soares Bocayuva (Sesa/Leir)

FABRICAÇÃO E AGÊNCIA DOS AMULETOS NO EGITO TARDIO: O USO DE ANÉIS EM SORTILÉGIOS SEGUNDO OS PAPIROS MÁGICOS GREGOS

Com esta apresentação, objetivamos refletir acerca da fabricação e uso dos amuletos no Egito tardio a partir do estudo de um tipo especial de artefato mágico: o anel. Na coletânea conhecida como *Papiros Mágicos Gregos* encontramos rituais específicos para a fabricação e consagração de anéis empregados pelos sacerdotes-magos em práticas de adivinhação, coerção e restrição. Portanto, exploramos neste ensaio não apenas o material utilizado para a produção dos anéis, mas também as expectativas criadas mediante o uso de tais artefatos. Objetivando melhor compreender a fabricação e uso dos anéis mágicos, aplicamos também o conceito de *agência*, tendo em vista que tais artefatos devem ser considerados em sua capacidade de materializar ações enquanto suportes de magia, que é o que faz com que pessoas os utilizem por acreditar na capacidade dos amuletos de agir entre elas. A fabricação, o uso e a agência dos amuletos constituíam práticas mágicas cotidianas das comunidades do Egito tardio largamente empregadas para fins curativos, como negociação cultural e na solução de conflitos, o que nos permite observar a riqueza de possibilidades de interpretação dos *PGM* e da cultura material (de natureza mágica) para o conhecimento dos sistemas mágico-religiosos na Antiguidade Tardia.

Igor Pereira da Silva (Ufes/Leir/Fapes)

A REPRESENTAÇÃO DOS ESPAÇOS DOS ESPETÁCULOS E A IDENTIDADE CRISTÃ NO *DE SPECTACULIS* E *AD MARTYRAS*, DE TERTULIANO (SÉC. II- III E.C.)

Na presente comunicação apresentaremos a análise da construção do discurso cristão de Tertuliano, em *De Spectaculis* e *Ad Martyras*, entre os sécs. II- III E.C., considerando os espaços dos espetáculos, o circo, o teatro e o anfiteatro, como objetos do discurso social e religioso. Compreendemos que Tertuliano desenvolve um sistema de símbolos para construir uma representação estigmatizante dos espetáculos cívicos organizados em Cartago, diferenciando-os do espaço do martírio, fato que acreditamos ser fulcral na própria construção de uma identidade cristã excelsa. Encarando os *ludi* romanos como heterotópicos, observamos a forma como Tertuliano confere sentido aos espetáculos, denotando-os como proibidos ao fluxo cristão, ao mesmo tempo em que caracteriza o espaço do martírio como um local de acesso privilegiado ao sagrado. Em nossa pesquisa, instrumentalizamos os conceitos de representação de Roger Chartier,

de identidade de Tomaz Tadeu da Silva, de estigma de Erving Goffman, de espaço, e de fixos e fluxos, de José D'Assunção Barros e de heterotopia de Henri Lefebvre. E no que tange a metodologia, empregamos a Análise de Conteúdo desenvolvida por Laurence Bardin para analisar a fonte primária, e a metodologia de desdocumentalização de Marcelo Rede para a cultura material.

Isabela Faria Damasceno Sant'Anna Smit (Ufes/Leir)

A MORTE SAGRADA CONFORME *ACERCA DE LÁZARO* E *O SOBRE O MARTÍRIO DO PROFETA ISAÍAS*, DE POTÂMIO DE LISBOA

Nesta apresentação, abordaremos o estudo de duas obras fundamentais escritas pelo bispo Potâmio de Lisboa. Através das documentações *Acerca de Lázaro* e *Sobre o martírio do profeta Isaías*, serão retratadas as concepções de morte e martírio, envolvendo toda uma conjuntura de um século pertencente à Antiguidade Tardia e a expansão do cristianismo então em curso. Para tanto é, indispensável também, retratar a localidade na qual o olissipano ambienta seus manuscritos, conhecida no período de domínio romano como Hispânia, cujas interferências se sobressaem na compreensão de uma contextualização metodológica. A apresentação ainda discorrerá sobre a Lusitânia no século IV e na relevância do direito romano relacionado aos locais sagrados, enfatizando o túmulo como um retrato lapidado da memória. Ao fim da breve exposição do conteúdo contextualizado, serão identificados enfim, os objetivos a serem alcançados durante a feitura do subprojeto.

Jéssica Ladeira (Ufes/Leir/Fapes)

IDENTIDADE E HIBRIDISMO CULTURAL NO EGITO ROMANO: UMA ANÁLISE SEGUNDO A *GEOGRAFIA*, DE ESTRABÃO E OS RETRATOS FUNERÁRIOS (SÉCULOS I A.C. A II D.C.)

Na presente comunicação, temos como objetivo analisar a representação da sociedade egípcia e suas identidades multiculturais, na *Geografia*, Livro XVII, de Estrabão e nos retratos funerários, dos séculos I a.C. a II d.C. No contexto de anexação do Egito ao Império Romano, transcorria um intenso fluxo de trocas culturais, as quais prosseguiram ao longo do Principado, apesar do governo romano ter promovido uma distinção étnica. No entanto, o diálogo entre distintas culturas permaneceu, dificultando a

diferenciação entre um heleno e egípcio, pois exprimiam uma bricolagem cultural. Por meio de uma pesquisa *in loco*, Estrabão reconheceu divergências de sua identidade grega para com os sujeitos considerados helenos no Egito. Além disso, o geógrafo descreveu cidades multiculturais, que adoravam e apresentavam templos de deuses egípcios e gregos. Esse hibridismo cultural permeou-se também no ritual da morte e os signos imperiais adotados e negociados em vida, foram demonstrados na arte funerária em conjunto com símbolos da religião autóctone. Para a investigação das fontes, utilizamos do aporte metodológico de Bardin, em *Análise de Conteúdo*, e como aporte teórico os conceitos de representação, de Roger Chartier, hibridismo cultural, de Peter Burke, identidade discrepante, de David Mattingly, fronteira, de Noberto Guarinello e morte, de Nobert Elias.

João Carlos Furlani (Ufes/Leir/Capes)

MONUMENTALIDADE E PODER IMPERIAL NA CONSTRUÇÃO DA NOVA ROMA: O OBELISCO DE TEODÓSIO E A PAISAGEM URBANA DE CONSTANTINOPLA (SÉC. IV)

O chamado Obelisco de Teodósio é um imponente monumento egípcio instalado no hipódromo de Constantinopla, durante o governo do imperador romano Teodósio I, no século IV d.C. O obelisco, contudo, provém do Antigo Egito, sendo erigido a mando de Tutemés III, no século XV a.C., para o Templo de Karnak, no que é hoje a cidade de Luxor. Em 357 d.C., o imperador romano Constâncio II mandou transportá-lo para Alexandria, juntamente com outro obelisco, para comemorar a sua *vicenalia*, permanecendo na capital egípcia até 390, quando Teodósio I determinou que o levassem para Constantinopla, por ocasião de sua vitória sobre o usurpador Magno Máximo. Esses e muitos outros episódios ilustram a utilização de monumentos em comemorações de vitórias, aniversários e eventos imperiais, amiúde associados ao espaço público citadino e ao ideal de triunfo romano. Aqui, temos como objetivo analisar o Obelisco de Teodósio e relacionar sua instalação, em Constantinopla, à utilização de símbolos de poder diretamente relacionados ao culto imperial romano, concebidos por meio da monumentalidade, que, ao fim e ao cabo, contribuíram para o processo de transformação da paisagem urbana da Capital.

MONUMENTALIZAR A CIDADE; CONSOLIDAR O PODER: LINGUAGEM VISUAL E PROPAGANDA POLÍTICA NO MEDITERRÂNEO ANTIGO (SÉC. VIII A.C.)

Tomado como lugar do estático, do sedentário, o Mediterrâneo antigo dava início, à altura do século VIII a.C., à consolidação de distintas formas de integração regional entre suas margens oriental e ocidental. O crescente interesse dos impérios próximo-orientais na técnica de combate hoplita bem como nos mercenários gregos do Período Arcaico — de que nos dá notícia tanto as fontes gregas como as próximo-orientais — indica o compartilhamento de estratégias militares por parte dessas sociedades, ambas, militarizadas. Tal aproximação foi precedida, advogamos, de uma primeira forma de integração no campo da arquitetura monumental e das artes visuais, estratégia de propaganda política empreendida pelos tiranos gregos bem como pelos monarcas próximo-orientais. Aqui, analisamos a linguagem visual adotada no ordenamento urbano das *póleis* gregas e das cidades neo-assírias do período com vistas a compreendê-las como parte de um processo de mudança em nível global no campo político-militar que recobriu, como um todo, o Mediterrâneo antigo.

Moisés Antiqueira (UNIOESTE)

ESTRATÉGIAS DINÁSTICAS NO REINADO DE TREBONIANO GALO: HOSTILIANO E VOLUSIANO COMO “PRÍNCIPES DA JUVENTUDE” (251 EC)

A ascensão de Treboniano Galo ao *imperium* caracterizou-se por um arranjo político incomum. Aclamado pelos soldados no Baixo Danúbio após a derrota romana perante os godos na Batalha de Abrito na virada de maio para junho de 251, na qual morreram o então imperador, Décio, e seu filho mais velho (Herênio Etrusco), Treboniano Galo teve de compartilhar o poder com o filho mais novo de seu antecessor, Hostiliano, a quem o Senado conferiu o título de *Augusto*, ao passo que o filho consanguíneo de Treboniano Galo, chamado Volusiano, foi elevado ao cesarado. Assim sendo, em meados do mês de junho de 251 o poder imperial passou a ser exercido por uma nova família que incorporava, não obstante, a própria dinastia que havia sido abortada com o revés militar em Abrito. Nesse ensejo, moedas imperiais emitidas no verão de 251 contemplavam uma “linguagem de imagens” a estabelecer uma via de comunicação entre os novos governantes e diferentes grupos sociais. Almejo, pois, explorar um tipo monetário produzido em nome de Hostiliano e de Volusiano, cujos reversos traziam a legenda *PRINCIPI IVVENTVTIS* (ver,

respectivamente, RIC IV.3 (Trajan Decius) 189; 219 e RIC IV.3 (Volusian) 129; 130; 159; 183). Proponho que tais peças evidenciam uma estratégia dinástica por meio da qual Hostiliano e Volusiano, na condição de “príncipes da juventude”, eram projetados como detentores das virtudes a assegurar a estabilidade do mundo romano em tempos futuros. Todavia, elaborava-se ao mesmo tempo um discurso de subordinação entre os *Augustos* reinantes – isto é, de Hostiliano diante de Treboniano Galo –, o que permite que se avalie os significados da solução de continuidade estabelecida entre Treboniano Galo e a família imperial que o havia precedido.

Thiago Henrique dos Passos Felix (Leir/Ufes/Fapes)

ALEXANDRE MAGNO E O USO DA DIPLOMACIA COMO ESTRATÉGIA DE DOMÍNIO TERRITORIAL SOBRE A *OIKOUMENE*: UM ESTUDO COM BASE EM DIODORO SÍCULO

O período helenístico foi marcado pela intensa atuação de Alexandre Magno na construção do Imperial Universal. Nesse processo, no primeiro ano de pesquisa, por meio do livro XVII da *Biblioteca Histórica* do siciliano Diodoro Sículo, identificamos uma política de estratégia territorial que implicou em um movimento de destruição de cidades, nos revelando uma atuação política de Alexandre pautada no uso da violência como instrumento de poder. Entretanto, na conquista do Oriente, Alexandre expressou outra forma de atuação para submeter os povos conquistados: o uso da *diplomacia*, que lhe permitia poupar forças na conquista do território. Dessa forma, no segundo ano de pesquisa, analisamos como ocorreram as negociações entre o macedônio e os povos do Oriente, atentando para elementos que fundamentaram a formação de alianças ou a aplicação de uma menor severidade na relação com as cidades e demais comunidades orientais. Foram destacadas questões religiosas e culturais envolvidas nesse processo, bem como a consequência da violência aplicada sobre certas cidades, o que possibilitou a rendição dos povos analisados. Do ponto de vista metodológico, nos valem das reflexões de Andréia Frazão sobre as etapas de análise de documentos escrito e empregamos, na análise da fonte, os conceitos de *império*, *cidade*, *identidade* e *diplomacia*.